

PROFISSIONALIZAÇÃO NA ESCOLA NORMAL DE ASSÚ: TRAJETÓRIA DE ADALGIZA EMÍDIA DA COSTA (1937-1940)

v. 12 n. 24 (2024): BILROS 2024.1

ALCIVÂNIA DE OLIVEIRA MENEZES

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mestra em Educação. Professora do Departamento de Educação – Campus Avançado de Assú – DE/CAA da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. E-mail: alcivaniaoliveira@uern.br

SARA RAPHAELA MACHADO DE AMORIM

Doutora em Educação. Professora Adjunta do Departamento de Educação – Campus Avançado de Assú – DE/CAA da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação/POSEDUC/UERN. E-mail: saraamorim@uern.br

PROFISSIONALIZAÇÃO NA ESCOLA NORMAL DE ASSÚ: TRAJETÓRIA DE ADALGIZA EMÍDIA DA COSTA (1937-1940)

PROFESSIONALIZATION AT THE ASSÚ NORMAL SCHOOL: THE TRAJECTORY OF ADALGIZA EMÍDIA DA COSTA (1937-1940)

Alcivânia de Oliveira Menezes
Sara Raphaela Machado De Amorim

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo a análise de percursos de profissionalização da docência na Escola Normal de Assú pela ótica da trajetória de Adalgiza Emília da Costa (1937-1940). Fundamenta-se em um *corpus* documental oriundo de arquivos públicos e privados, tais como o acervo do Educandário Nossa Senhora das Vitórias, o repositório digital do Laboratório de Imagens da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e o arquivo pessoal de um memorialista local. As fontes são analisadas a luz de um referencial teórico-metodológico circunscrito na intersecção entre os campos da História Cultural, História das Instituições Escolares e História da profissionalização docente. Os resultados apontam que a trajetória formativa da normalista, perscrutada por meio das fontes históricas, oferece subsídios para a identificação de elementos pertencentes à formação profissional docente realizada na Escola Normal de Assú, dentre as quais destacam-se: as disciplinas escolares, o tempo de duração do curso e parâmetros avaliativos utilizados.

PALAVRAS-CHAVE: Escola Normal. Profissionalização Docente. Adalgiza Emília da Costa. Rio Grande do Norte.

ABSTRACT

This research aims to analyze the paths of teacher professionalization at the Assú Normal School through the lens of Adalgiza Emília da Costa's trajectory (1937-1940). It is based on a documentary corpus from public and private archives, such as the collection of Educandário Nossa Senhora das Vitórias, the digital repository of the Image Laboratory at the Federal University of Rio Grande do Norte, and the personal archive of a local memoirist. The sources are analyzed through a theoretical-methodological framework that intersects Cultural History, History of Educational Institutions, and History of Teacher Professionalization. The results suggest that the formative trajectory of the normalista, examined through historical sources, provides insights into elements related to teacher professional training at the Assú Normal School, including: the school subjects, the duration of the course, and the evaluation parameters used.

KEY WORDS: Normal School. Teacher Professionalization. Adalgiza Emília da Costa. Rio Grande do Norte.

INTRODUÇÃO

O que a trajetória de uma normalista pode revelar sobre a organização e funcionamento de uma instituição de formação profissional? O problema de pesquisa apresentado constitui o fio condutor desta investigação, que tem como principal objetivo a análise de percursos de profissionalização da docência na Escola Normal de Assú, pela ótica da trajetória de Adalgiza Emídia da Costa, entre os anos de 1937 a 1940.

Historicamente as Escolas Normais foram criadas com o objetivo de profissionalização da docência. Desde o século XIX estes espaços de ensino estiveram presentes no Brasil e é válido ressaltar que suas implantações não aconteceram de maneira linear, mas em longos e complexos processos, permeados por idas e vindas. (Araújo; Freitas; Lopes, 2017). Ainda na primeira metade do oitocentos foram inauguradas as primeiras Escolas Normais brasileiras, entretanto, essas instituições dispuseram de uma existência descontínua, visto que muitas instituições contaram com episódios de abertura, fechamento e reabertura durante os períodos de suas existências.

No ano de 1835 foi instituída na cidade de Niterói, Rio de Janeiro, a primeira Escola Normal do país e essa iniciativa foi acompanhada por outras de semelhantes perfis, nas províncias a seguir listadas: Bahia, (1836); Mato Grosso (1842); São Paulo, (1846); Piauí (1864); Rio Grande do Sul (1869); Paraná e Sergipe (1870); Espírito Santo e Rio Grande do Norte (1873); Parahyba do Norte (1879); Rio de Janeiro (DF) e Santa Catarina (1880); Goiás (1884); Ceará (1885) e Maranhão (1890), conforme evidenciam os estudos de Nascimento (2018) e Araújo, Freitas e Lopes (2018).

A história das Escolas Normais no Brasil vincula-se ao ideário de idealização de espaços físicos destinados à formação daqueles e daquelas que estariam a frente da instrução primária em seus respectivos territórios. Diante disso, surgem algumas questões, a seguir destacadas: a quais objetivos formativos estes espaços deveriam atender? Qual era o seu público alvo? Eram instituições voltadas apenas ao gênero feminino? Como legalmente se compreendiam suas estruturas de funcionamento? A partir dessas indagações, da literatura sobre a temática e das fontes históricas às quais tivemos acesso, entretecemos diálogos e análises interpretativas, com os significados e sentidos que são passíveis de apreensão a partir dos recortes espaciais, temporais e temáticos apresentados.

No Rio Grande do Norte, a institucionalização da Escola Normal de Natal ocorreu em 1908, após três tentativas de instalação deste estabelecimento. As descontinuidades versam sobre a dificuldade de criação e manutenção de um espaço próprio à formação profissional do magistério. Posteriormente, a instituição tornou-se referência no campo profissional docente e, segundo Nascimento (2018, p. 17), “Os mestres e as mestras da Escola Normal caracterizaram-se pela credibilidade e seriedade do trabalho realizado” (Nascimento, 2018, p. 17). No contexto de sua criação a Escola Normal de Natal, como enfatiza Aquino (2019, p. 12) “constituiu-se em um símbolo de uma nova época, no anúncio de uma sociedade que se pretendia inovar, quando surgem algumas instituições educativas que demarcaram época na formação de várias gerações [...]”.

Embora prestasse relevantes serviços ao campo da educação estadual, a Escola Normal de Natal ainda era insuficiente diante das demandas emanadas de todo o território norte-rio-grandense. Diante disso, foi inaugurada no ano de 1922 a Escola Normal Primária de Mossoró, com vistas a promover a capacitação do professorado atuante nos municípios do interior do estado.

Criada por meio do decreto n. 165, de 19 de janeiro de 1922, a Escola Normal Primária de Mossoró emerge em um cenário de discussões que abordavam desde a carência de formação docente especializada no sertão norte-rio-grandense, até a ausência de tal formação enquanto condicionante para a não abertura de instituições escolares na região. (Amorim; Nascimento, 2023, p. 6).

Ainda nas extensões interioranas norte-rio-grandenses, conjecturamos que, por volta do ano de 1935 funcionou nas dependências do Colégio Nossa Senhora das Vitórias – Assú/RN, sob a responsabilidade da Congregação Filhas do Amor Divino, a Escola Normal de Assú, equiparada à Escola Normal de Natal, segundo a Lei n. 82 de 10 de dezembro de 1936. A elaboração de uma hipótese acerca do ano de início das atividades justifica-se porque, embora não tenhamos encontrado nenhum documento datado de 1935, constatamos em fontes escolares que o Curso Normal tinha quatro anos de duração. Além disso, a placa de formatura da primeira turma data do ano de 1938, logo, o início da trajetória formativa das normalistas dataria de 1935. No acervo da referida escola, tivemos acesso aos documentos de funcionamento da Escola Normal de Assú, tais como relatórios, Atas de Reuniões da Congregação Docente e Diplomações, ofícios e livros de matrículas, que datam do período de 1937 a 1940.

De posse destes documentos, percorremos suas linhas, a partir dos registros que nos oferecessem indícios sobre a normalista Adalgiza Emília da Costa, com o intuito de entendermos os processos de profissionalização da docência na mencionada instituição por meio de sua presença nela. Segundo Menezes (2024), a referida professora é patronesse de uma escola da rede pública estadual de ensino de Carnaubais/RN, cidade na qual a professora é reconhecida pela fundação de um Grupo Escolar Rural. Além disso, exerceu a diretoria do Grupo Escolar Tenente Coronel José Correia, o que expressa sua atuação na zona rural e urbana do município de Assú e seu percurso profissional atuante em instituições situadas no interior do Rio Grande do Norte.

METODOLOGIA

Esta pesquisa, de abordagem qualitativa e de cunho histórico-documental, opera com o entrecruzamento de fontes encontradas em arquivos públicos e privados, tais como o acervo do Educandário Nossa Senhora das Vitórias (ENSV), o repositório digital do Laboratório de Imagens da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (LABIM-UFRN) e o arquivo pessoal do memorialista local Pedro Otávio de Oliveira.

As fontes são analisadas a luz de um referencial teórico-metodológico circunscrito na intersecção entre os campos da História Cultural, História das Instituições Escolares e História da profissionalização docente. Chartier (1990, p. 17) elucida que:

As percepções do social não são de forma 3 alguns discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projeto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas.

Perseguindo a trajetória da normalista Adalgiza Emília da Costa em busca de identificarmos o ideário formativo da Escola Normal de Assú, visitamos o acervo do Educandário Nossa Senhora das Vitórias, no qual tivemos acesso ao Livro de Matrículas e iniciamos o processo de consulta, mapeamento e digitalização dos materiais encontrados. O ano 1937 possivelmente datava o ingresso de Adalgiza no Curso Normal, então, buscamos confirmar a informação que dizia respeito ao ano de início da sua formação.

O Educandário Nossa Senhora das Vitórias é uma escola confessional, fundada em 9 de março de 1927, sob a direção da Congregação das Filhas do Amor Divino. “O propósito de

instalar um Colégio católico em Assú, dirigido por freiras vindas da Europa, não ocorreu isoladamente, fazia parte do projeto Restauração Católica que se projeta até os anos de 1940 em todo o país” (Freire, 2019, p. 70).

A princípio a instituição foi pensada apenas para a instrução feminina, com o intuito de disseminar a fé católica e educar as moças da elite assuense. No ano seguinte, também abriu suas portas para cuidar da formação dos rapazes, transformando-se numa escola mista.

Perseguindo os rastros sobre a História da Educação no Brasil percebemos que presença das instituições formadoras de cunho católico, nos meios escolares para a formação das meninas, tem a frente a partir das Ordens e Congregações religiosas. A vinda dessas instituições para ao Brasil, está relacionada com a preocupação da Igreja Católica em fortalecer os seus ideais e com a atenção à educação as moças da elite. (Freire, 2019, p. 79)

De acordo com a literatura local, grupos vinculados às camadas mais altas da sociedade assuense desejavam a existência de uma instituição escolar com instalações modernas, além de práticas pedagógicas também inovadoras, algo que mostrasse o desenvolvimento que surgia na cidade, aspecto que percebemos nas discussões que compõem os trabalhos de Amorim (1977) e Freire (2019). Segundo a última autora, “as instituições de ensino fizeram parte desse conjunto de melhoramentos urbanos, compondo o cenário de progresso das cidades, constituindo-se símbolo de modernização cultural e social para as cidades” (Freire, 2019, p. 68).

Em consulta ao repositório digital LABIM, tivemos contato com uma fonte que passou por um processo de rematerialização. Um álbum de fotografias datado do ano de 1927, que foi digitalizado e compartilhado pelos integrantes do laboratório. Tal material resultou de registros das comemorações alusivas ao centenário da Lei de 15 de outubro de 1827 no Rio Grande do Norte, e evidencia por meio de suas imagens, tanto as arquiteturas dos prédios escolares, como as práticas celebrativas protagonizadas por diversas instituições do estado. Não tivemos acesso à versão física do álbum, mas ao arquivo digitalizado que nos forneceu rápido contato e possibilidade de buscas acerca da instituição que desejávamos encontrar.

Figura 1 - Fachada do Colégio Nossa Senhora das Vitórias (1927)



Fonte: Acervo do Laboratório de Imagens da UFRN

Desde as primeiras décadas de sua fundação, esta instituição escolar além de oferecer o ensino primário, abrigou em sua estrutura arquitetônica diversos cursos de formação profissional, a saber, a Escola Normal de Assú, a Escola Técnica de Comércio, Escola Técnica de Contabilidade, O Curso Doméstico e a Escola de Magistério. As fontes que tivemos acesso no acervo nos permitem refletir que “materializados em papel e tinta, produzidos pela mediação da escola, a grande maioria desses documentos enfrentou a passagem do tempo, e, agora estudados podem emergir como re-conhecimento, como possibilidade de não-esquecimento, como ‘lugar de memória’” (Mignot; Cunha, 2006, p. 41, grifos das autoras).

Ao iniciarmos a pesquisa documental, com o suporte do referencial teórico que fundamenta nossas investidas, questionamo-nos sobre quais condições os documentos consultados foram redigidos, com quais propósitos e por quem (Bacellar, 2008). Corroboramos o autor no entendimento de que esses questionamentos são fundamentais em uma pesquisa

documental e não podem ser deixados de lado pelos historiadores da educação, pois é preciso contextualizar os documentos consultados. A esse respeito Barros (2019, p. 23) disserta que:

[...] Para os historiadores, de fato, as fontes podem e devem ser duplamente associadas à fluência e ao princípio. Sim, as fontes constituem de alguma maneira um dos princípios da História, que sem elas não seria possível; mas elas também são intrinsecamente o que assegura o próprio fluir do discurso do historiador – um tipo de texto no qual tudo se almeja ser demonstrado passo a passo, revivido quando possível, imaginado quando necessário, problematizado sempre.

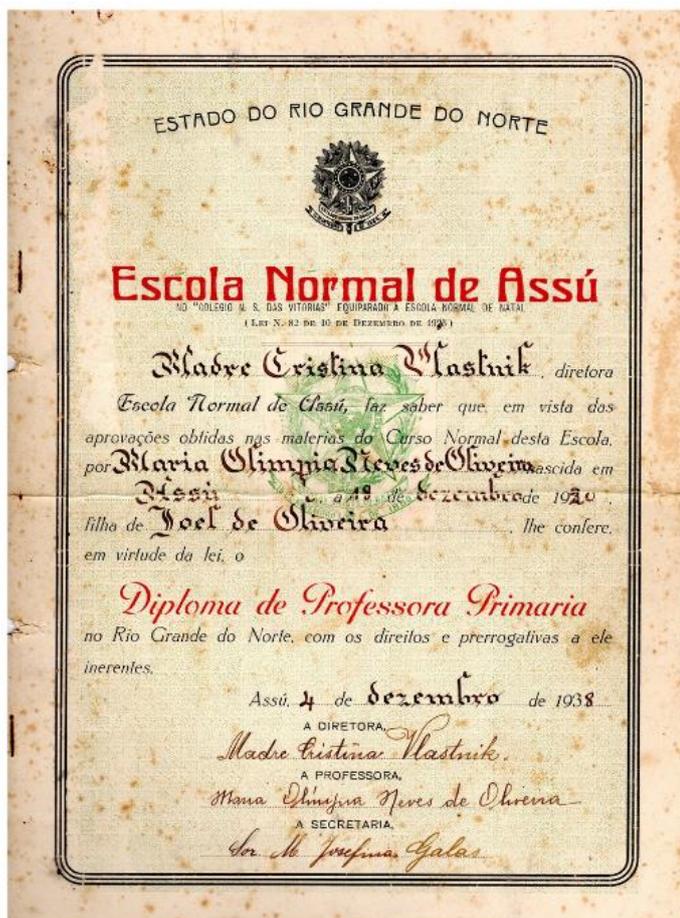
Entendemos o valor da preservação dos arquivos escolares, uma vez que eles salvaguardam registros ligados à história da vida institucional, bem como às ações dos seus agentes. Das fontes históricas às quais tivemos acesso, quantas outras mais podem ter existido e, ao longo dos anos, podem ter sido descartadas? Acreditamos que, diante da existência permeada por diferentes administrações, ideários, normas e práticas, o material com o qual tivemos contato seja apenas um fragmento de toda uma complexa e vasta vida institucional.

[...] apenas as questões práticas ou a preparação profissional, no sentido técnico ou aplicado, mas de compreender a complexidade da profissão em todas as suas dimensões (teóricas, experienciais, culturais, políticas, ideológicas, simbólicas, etc.) (Nóvoa, 2019, p. 6, grifos do autor).

Constatando as ausências oriundas de arquivos institucionais, recorreremos à estratégia de contato com memorialistas locais na cidade de Assú. Nessa busca, chegamos ao nome de Pedro Otávio de Oliveira, ex-aluno do Educandário Nossa Senhora das Vitórias, dedicado à preservação de documentos históricos e que possui um vasto acervo sobre a história da cidade de Assú.

No diálogo com o referido memorialista, tivemos acesso ao arquivo digitalizado do diploma da normalista e oradora da turma, Maria Olímpia Neves de Oliveira, com quem Pedro Otávio possui um grau de parentesco. Ela o presenteou com um baú de recordações, dentre as quais está seu “Diploma de Professora Primária”, datado de 04 de dezembro de 1938 e assinado pela madre Cristina Vlastnik, então diretora da Escola Normal assuense. Com a análise documental, foi possível perceber a inscrição afirmativa de que a formação profissional na Escola Normal de Assú era equiparada à da Escola Normal de Natal, através da Lei n. 82 de 10 de dezembro de 1936.

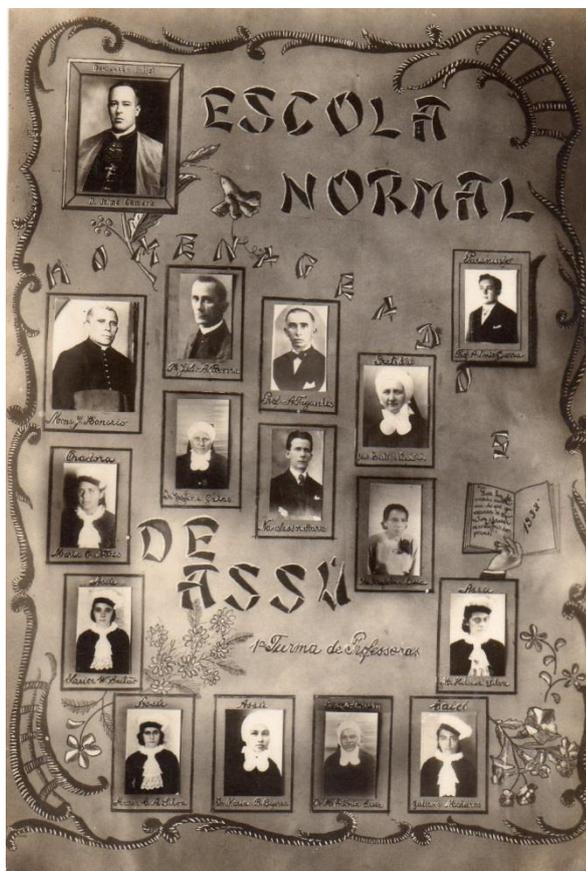
Figura 2 – Diploma emitido pela Escola Normal de Assú (1938)



Fonte: Acervo particular de Pedro Otávio de Oliveira

Ainda proveniente do baú de recordações da Maria Olímpia, tivemos acesso à fotografia da Placa das Normalistas Concluintes do ano 1938, que contém elementos referentes aos nomes dos homenageados, dos professores, da diretora e das sete alunas diplomadas. Percebemos que dentre as normalistas há uma que é natural de Caicó, região do seridó norte-rio-grandense.

Figura 3 – Placa de Concluintes da primeira turma (1938)



Fonte: Acervo particular de Pedro Otávio de Oliveira

No trabalho com as fontes advindas de um arquivo pessoal, não nos furtamos à pensar sobre as razões para guardar. Por isso, recorremos à Mignot e Cunha (2006, p. 43), que em diálogo com Artières (1998), nos lembram que os profissionais reúnem e preservam documentos com intenções que lhes são próprias. Arquivam a própria vida com os rastros de seus lugares sociais e através dos quais testemunharam determinados acontecimentos, contribuindo assim para “imortalizar a experiência [...] arquivar-se para ter a identidade reconhecida, controlar a vida, recordar e retirar lições do passado, preparar o futuro e inscrever a existência.”. Ratificamos que, graças à salvaguarda de documentos pertencentes à formação profissional de Maria Olímpia e a generosidade do memorialista que nos concedeu acesso, tivemos em mãos preciosas fontes para a nossa investigação, às quais não havíamos encontrado em nenhum outro arquivo, a exemplo do documento de diplomação oficial das professoras diplomadas pela Escola Normal de Assú.

Mignot (2002, p. 17) adverte que “enquanto os arquivos públicos calavam as mulheres, os arquivos privados, fornecem informações sobre o cotidiano, as formas de ver o mundo através dos fatos comuns da experiência, hábitos, costumes”. Ponderamos, no entanto, que a depender do contexto histórico, mesmo havendo mais chances de encontrar vestígios das mulheres nos arquivos privados, há, ainda, um recorte de classe, uma vez que dificilmente encontraremos abundantes vestígios de mulheres que estiveram à margem da sociedade. E, “por definição, o status desses arquivos foi e continua a ser necessariamente incerto” (Perrot, 2007, p. 27).

Nos fazeres investigativos, outras vidas somaram-se à de Adalgiza Emília da Costa; seja no entrecruzamento das fontes, ou mesmo pelas leituras dos nomes de outras normalistas que coabitam os mesmos documentos escolares e outros que, embora não a mencionem diretamente, são oriundos da instituição profissional que a formou e a qual podemos esquadriñar por meio de sua trajetória, como podemos visualizar na figura apresentada abaixo.

Figura 4 – Diário do Curso Normal (1940)

The image shows an open diary with two pages. The left page is titled 'Alunas do Curso: II Normal' and lists three students: 7. Imã Maria Soares, 8. Adalgiza E. da Costa, and 9. Imã Mallete Oliveira. Each student's record includes their birth date, parents' names, and a grid of marks for each month from I to XII. The right page is titled 'Ano letivo 1940' and contains columns for various subjects: Português, Matemática, História, Geografia, Ciências, Inglês, Francês, Espanhol, and Desenho. It also includes a column for 'Observações' and 'Parâmetros'.

Fonte: Arquivo do Educandário Nossa Senhora das Vitórias

Fontes como o diário do Curso Normal evidenciam não apenas informações onomásticas, de nascimento, de filiação, de profissões dos respectivos responsáveis e lugares de origem das estudantes, como também os programas de ensino. No ano de 1940 podemos identificar o curso de 17 componentes curriculares durante o ano letivo. São eles: Religião; Português; Francês; Matemática; Geografia; História; Educação Moral e Cívica; Física, Química e História Natural; Higiene; Pedagogia; Pedologia; Educação Física; Trabalhos e Economia; Música; Desenho; Comportamento; e Aptidão Pedagógica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os resultados obtidos, identificamos que a Escola Normal de Assú era a única instituição de formação profissional que possuía o componente de religião enquanto parte integrante da formação docente das normalistas, o que a configura como uma instituição *sui generis* em seu campo de atuação.

Nos ofícios encaminhados à Secretaria de Educação do Estado, por exemplo, constatamos descobrimos informações sobre períodos de reabertura das aulas do Curso Normal no Colégio Nossa Senhora das Vitórias; a descrição das disciplinas ofertadas e os nomes dos professores e professoras que compunham o corpo docente institucional. Percebemos, ainda, o quantitativo de alunas por turma em cada um dos respectivos anos. No ano de 1937 a Escola Normal de Assú funcionava com três turmas. O 1º ano possuía vinte e quatro alunas, o 2º ano contava com seis alunas e o 3º ano, oito alunas matriculadas por turma. Em 1938, funcionavam o 2º ano com vinte e três alunas e os 3º e 4º anos ambos com sete alunas por turma. Tais dados, contrapostos com as informações constantes na Placa de Concluintes (1938) nos permitem afirmar que a turma precursora diplomou o número total de sete professoras.

Constatamos que o referido curso era destinado apenas para mulheres e elas tinham entre treze e vinte e quatro anos de idade. Esses dados referem-se às matrículas efetivadas no ano de 1937, onde foram matriculadas quarenta (40) normalistas. Esse total correspondia às três turmas que encontravam-se em funcionamento. Uma turma de 1º ano com vinte e cinco (25) alunas; uma turma de 2º ano com sete (7) alunas e uma turma do 3º ano com oito (8) alunas. Notamos que há uma pequena marcação com “X” feita à lápis grafite em alguns nomes, aspecto que até o presente momento não conseguimos identificar a razão.

Na documentação a que tivemos acesso não localizamos registro de matrículas do Curso Normal do ano de 1935 e 1936. Os documentos referentes ao Curso Normal são datados apenas de 1937 a 1940. Considerando que no ano de 1937 havia uma turma de 3º ano e uma de 2º ano, deduzimos que existia uma turma que teve início no ano de 1935 e outra em 1936, dado que o curso tinha quatro anos de duração.

Consideramos relevante assinalar as questões de gênero que permeiam o perfil profissional delineado na Escola Normal de Assú, pois este não era um cenário comum às outras instituições de ensino profissional no Rio Grande do Norte que suas turmas eram habitadas pelos gêneros feminino e masculino, conforme nos aponta a historiografia da educação norte-rio-grandense. O estudo sobre a Escola Normal de Assú em seus ideários e ações de profissionalização do professorado primário, permitiu observar características inerentes à uma instituição criada com o intuito de colaborar com o preparo das mestras para a atuação nas escolas situadas, principalmente, nos municípios interioranos do Rio Grande do Norte. Estas, seguiam carecendo de formação profissional adequada para o desenvolvimento dos programas de ensino exigidos em todo o território estadual por parte do Departamento de Educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que a trajetória de uma normalista pode revelar sobre a organização e funcionamento de uma instituição profissional? Como resposta ao questionamento que orientou a elaboração deste estudo, consideramos que ao lançarmos nossos olhares sobre a vida da professora Adalgiza Emídia da Costa, ampliamos os horizontes investigativos com a percepção dos muitos elementos que compunham sua formação profissional.

Perseguimos seus rastros e fomos direcionadas à instituição foi diplomada como professora primária, conhecemos os parâmetros formativos da referida instituição, nos aproximamos de uma concepção do perfil docente esperado para tal instituição, sobretudo no que diz respeito às questões de gênero, bem como tivemos acesso aos aspectos de avaliação e promoção das estudantes. Dados e informações que versam sobre a educação norte-rio-grandense e que findaram por vir à tona nas linhas deste manuscrito.

A vida dessa educadora, que por nós foi lida sob a lupa das coordenadas de sua jornada formativa e de atuação profissional, permitiu-nos adentrar por muitos outros caminhos que fazem parte da complexidade da existência examinada. Compreender a atuação de educadores

e educadoras é vislumbrar a educação por outros vieses, entrelaçados com escolhas, oportunidades, e (des)caminhos referentes à cada nova realidade escrutinada. A vida de Adalgiza Emídia da Costa, alude sobre a educação norte-rio-grandense. Sua trajetória é uma das muitas peças do mosaico histórico-educativo que ainda temos por desvelar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Sara Raphaela Machado de; NASCIMENTO, Francinaide de Lima Silva. Dimensões político-educacionais no processo de criação da Escola Normal Primária de Mossoró (1920-1922). In: **Anais do VII Colóquio Nacional e IV Colóquio Internacional a Produção do Conhecimento em Educação Profissional: Políticas, História e Formação Docente**. Anais. Natal (RN): IFRN - Campus Natal Central (CNAT), 2023.

ARAÚJO, José Carlos Souza; FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de; LOPES, Antônio de Pádua Carvalho. (Orgs.). **As Escolas Normais no Brasil: do império à república**. 2ª ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2017.

BACELLAR, Carlos. Fontes Documentais: Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi. (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2008.

BARROS, José D'Assunção. **Fontes Históricas: uma introdução aos seus usos historiográficos**. Petrópolis: Editora Vozes, 2019.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel, 1990.

FREIRE, Silvia Helena de Sá Leitão Morais. **A cultura escolar no Colégio Nossa Senhora das Vitórias em Assú/RN (1927-1947)**. 2019. 157f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

MENEZES, Alcivânia de Oliveira; LAUREANO, Nathália Sabrina Virginio; AMORIM, Sara Raphaela Machado de. Fontes escolares, usos e possibilidades investigativas: uma experiência no acervo da Escola Estadual Juscelino Kubitscheck – Assú/RN (1966-1970). In: **II Colóquio Internacional e Nacional de História da Educação Profissional Acervos e fontes para a História da Educação Profissional: do analógico ao digital**. Anais. Natal: IFRN, 2022.

MENEZES, Alcivânia de Oliveira. **Vida e formação: Adalgiza Emídia da Costa na educação norte-rio-grandense (1937-1956)**. 2024. 100 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio. Editando o legado pioneiro: o arquivo de uma educadora. In: MIGNOT, A.C.V.; BASTOS, Maria Helena Camara; CUNHA, Maria Teresa

Santos (Orgs.). **Refúgios do eu**: educação, história e escrita autobiográfica. Florianópolis: Mulheres, 2000, p. 123-143.

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio; CUNHA, Maria Teresa Santos. Razões para guardar: a escrita ordinária em e arquivos de professores/as. **Revista Educação em Questão**, [S. l.], v. 25, n. 11, p. 40–61, 2006. Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/8286>. Acesso em: 5 jun. 2023.

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio. **Baú de memórias, bastidores de histórias**: o legado pioneiro de Armanda Álvaro Alberto. Bragança Paulista: CDAPH, 2002.

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio; CUNHA, Maria Teresa Santos. Razões para guardar: a escrita ordinária em e arquivos de professores/as. **Revista Educação em Questão**, [S. l.], v. 25, n. 11, p. 40–61, 2006. Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/8286>. Acesso em: 26 set. 2023.

MOGARRO, Maria João. Arquivos e educação: a construção da memória educativa.

Sísifo/Revista de Ciências da Educação. Nº 1 set./dez. 2006. p. 71-84. Disponível em:

<http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/view/40>. Acesso em 12.09.2022.

NASCIMENTO, Francinaide de Lima Silva. **A escola normal de Natal**: Rio Grande do Norte, 1908-1971. Natal/RN: IFRN, 2018. 216 p. ISBN: 978-85-94137-34-0.

NÓVOA, Antonio. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 44, n. 3, 2019. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/84910>. Acesso em: 02 nov. 2023.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. Tradução de Angela M. S. Corrêa. São Paulo: Contexto; 2007.

Artigo recebido em agosto de 2024. Aprovado em outubro de 2024.